

***Relatório de Manifestação do Conselho
Fiscal***

UNISYS•PREVI

**1º SEMESTRE
2012**



ÍNDICE

1. RESUMO	3
2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
2.1. RENDA FIXA	5
2.2. RENDA VARIÁVEL	6
3. RENTABILIDADE	7
3.1. FUNDOS	7
3.2. GESTORES	9
3.3. SEGMENTOS.....	11
4. RISCO	13
4.1. RISCO INDIVIDUAL	13
4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL.....	14
5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS.....	18
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	19
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR.....	23
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING	29
5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS	30
6. DESPESAS NO SEMESTRE.....	31
7. HIPÓTESES ATUARIAIS	32

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 1º semestre verificou-se que a carteira Consolidada¹ apresentou rentabilidade acumulada de 4,56%, abaixo da meta política (que é o maior entre 80% da meta de Renda Fixa e 20% da meta de Renda Variável, e IGPDI+5%; sendo estas 80% CDI e 20% IMA Geral e IBX, respectivamente) de 5,26%, que neste semestre foi igual à meta atuarial.

Risco

- Nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de risco estabelecido na política de investimentos durante o semestre.

Enquadramento

- Durante o semestre, o plano manteve-se enquadrado conforme os limites e regras estabelecidos na Política de Investimentos da Unisys Prev.

¹ Carteira consolidada: refere-se a soma dos segmentos de renda fixa e renda variável de cada gestão

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

Neste primeiro semestre de 2012, observamos o impasse da situação grega e o agravamento dos índices de desemprego europeus, principalmente espanhol. Para os EUA é observado um crescimento dentro das expectativas para o ano, acompanhado de uma lenta recuperação do mercado de trabalho. Importante notar que este é um ano de eleição americana. A China é mais um fantasma de expectativas para a economia mundial, uma vez que há certo consenso no mercado acerca de um movimento de desaceleração por parte do país, cuja principal preocupação seria um “pouso forçado”, isto é, uma queda forte e não facilmente reversível de seu ritmo de crescimento. Isto por si só já refletiria uma desaceleração dos diversos países cujo crescimento é sustentado em parte significativa pelo chinês. Foi um semestre então de atenção maior aos índices chineses. No cenário político internacional tivemos a acentuação do conflito na Síria e a crescente pressão sobre o Irã e seu programa nuclear. Ambos no Oriente Médio aumentam a instabilidade na região. No caso do Irã a situação é agravada uma vez que ele possui capacidade de comprometer o estreito de Omuz, importante para o escoamento da produção de petróleo local.

É relevante fazer algumas ressalvas quanto a uma desaceleração chinesa. A China possui um considerável “colchão” para forçar o sustento de suas taxas elevadas de crescimento. Ela possui um elevado índice de poupança, o que representa uma reserva, isto é, pode diminuir e ser revertida em consumo sustentando a demanda interna. O nível de impostos, principalmente em bens de luxo, também podem ser reduzidos, mais uma vez fortalecendo também a demanda. O estado chinês ainda pode flexibilizar várias empresas estatais, principalmente o setor bancário, numa maior abertura para o mercado privado, o que por si só poderia dar um novo dinamismo a economia chinesa. A China tem considerável margem de manobra, sem trade-offs elevados, para fortalecer o mercado interno, diferentemente da Europa, por exemplo.

Muito do que foi observado na bolsa brasileira foi reflexo da situação européia. Neste período tivemos a eleição de Hollande na França, com a proposta de uma abordagem econômica heterodoxa, o que promete aumentar ainda mais a dicotomia com a Alemanha. O impasse em relação à Grécia continua, e, mesmo com a eleição do partido conservador que tem dentre seus objetivos a manutenção do país na União Européia, não fica claro se haverá continuidade da adoção do Euro como moeda. Os índices de desemprego se agravaram, com especial atenção ao caso espanhol. Houve o socorro ao Bankia, um dos maiores bancos espanhóis, e Portugal recorreu ao fundo de ajuda da União Européia. Gerando assim incerteza no mercado internacional causando fuga de capitais dos países emergentes em busca de maior segurança.

No quesito Brasil este semestre foi de interessantes mudanças nas expectativas para a economia. De janeiro a julho o crescimento esperado do PIB caiu de 3% para 1,85%. A inflação não se mostrou tão intensa quantos as projeções e a Selic desceu do patamar de 11% para casa dos 8%, atingindo um novo mínimo histórico para a taxa. Houve o fim do piso que a remuneração da poupança representava à Selic. Tudo isto foi uma reação tendo em vista as mudanças no cenário internacional, principalmente europeu. Já o crescimento brasileiro bate no gargalo de oferta de mão-de-obra que, em patamares mais baixos em termos históricos, se encontra inferior ao que se estima como taxa natural de desemprego (aquela em que a economia ainda não está superaquecida). Agora, segundo a pesquisa Focus, a expectativa dos analistas é que a taxa de juros básica da economia caia ainda este ano para 7,25%, sendo 0,5 pontos base em agosto e 0,25 em outubro. Isto com a expectativa de IPCA 2012 de 5,05% e 2013 de 5,5%, também pela pesquisa Focus.

Neste primeiro semestre de 2012, o saldo da balança comercial somou US\$ 7,069 bilhões. Uma queda de 45% em relação ao mesmo período do ano anterior quando o saldo foi US\$ 12,959 bilhões. Parte disto pode ser atribuído ao preço das commodities, comprometido pela diminuição de ritmo da economia chinesa e o impasse da crise européia.

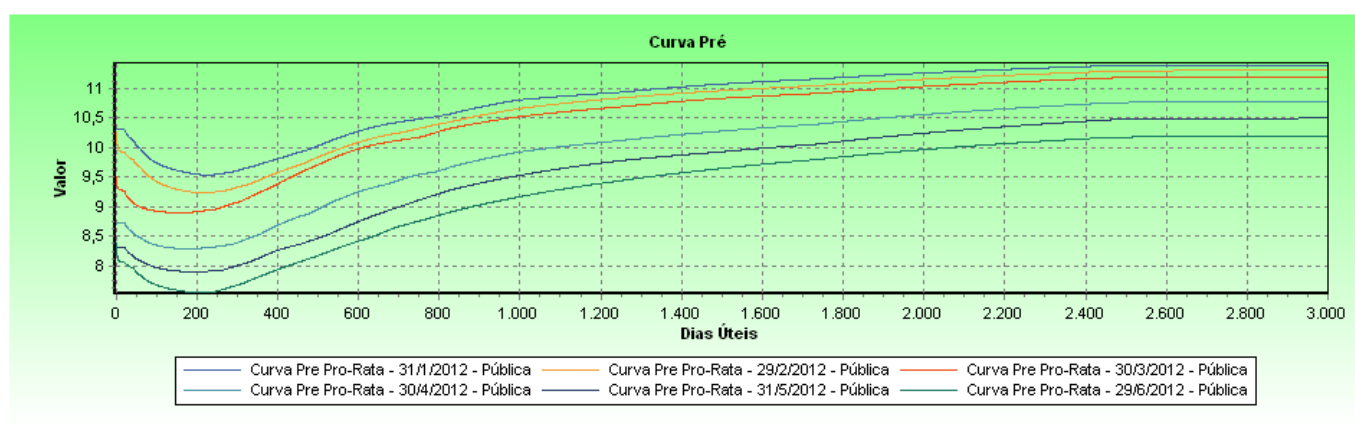
A inflação medida pelo IGP-M demonstrou acumulado no semestre de 2,39%, abaixo do fechamento do mesmo período em 2011 (3,15%). O IPCA acumulou 2,75%, contra 3,87% no mesmo período do ano anterior.

O IBOVESPA fechou os últimos seis meses com perdas acumuladas de -4,23% e cotado a 53.402 pontos. Já os investimentos em renda fixa tiveram melhor resultado, sendo que o IMA-GERAL teve desempenho de 8,94% no semestre (Acumulado em 12 meses de 17,96%).

2.1. RENDA FIXA

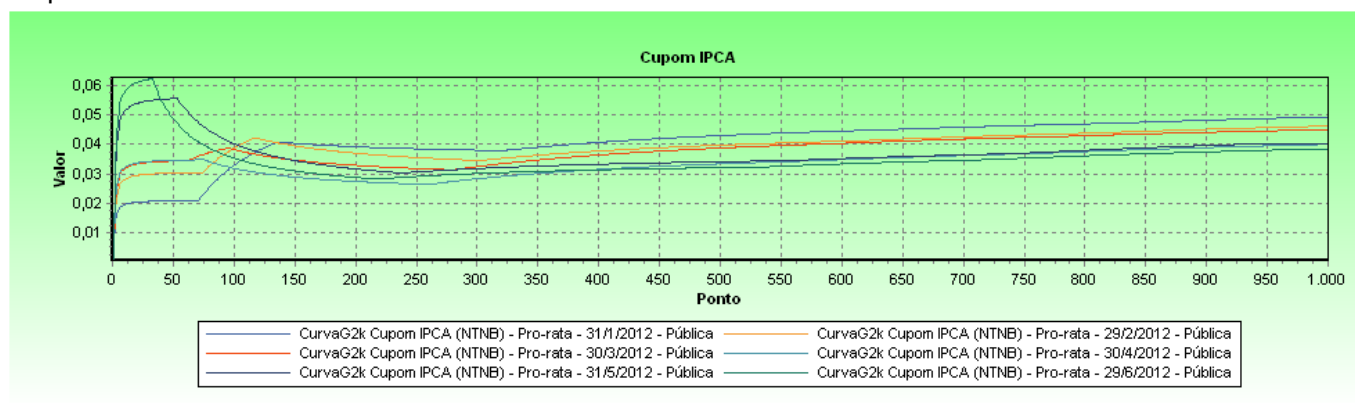
PRÉ: O COPOM procedeu neste período com seguidas reduções da taxa básica de juros da economia, de maneira semelhante ao segundo semestre de 2011, reagindo ao cenário internacional.

Podemos observar que para o médio e longo prazo, o cenário para a taxa de juros é de queda.



IPCA: O índice registrou uma variação de 2,75% no ano. A expectativa para a variação do IPCA divulgada pela pesquisa Focus é de 5,05% para 2012 e de 5,5% para 2013.

No gráfico a seguir, do Cupom de IPCA, verificam-se as variações no curto prazo e no longo prazo, comparadas no último dia de cada mês deste semestre.

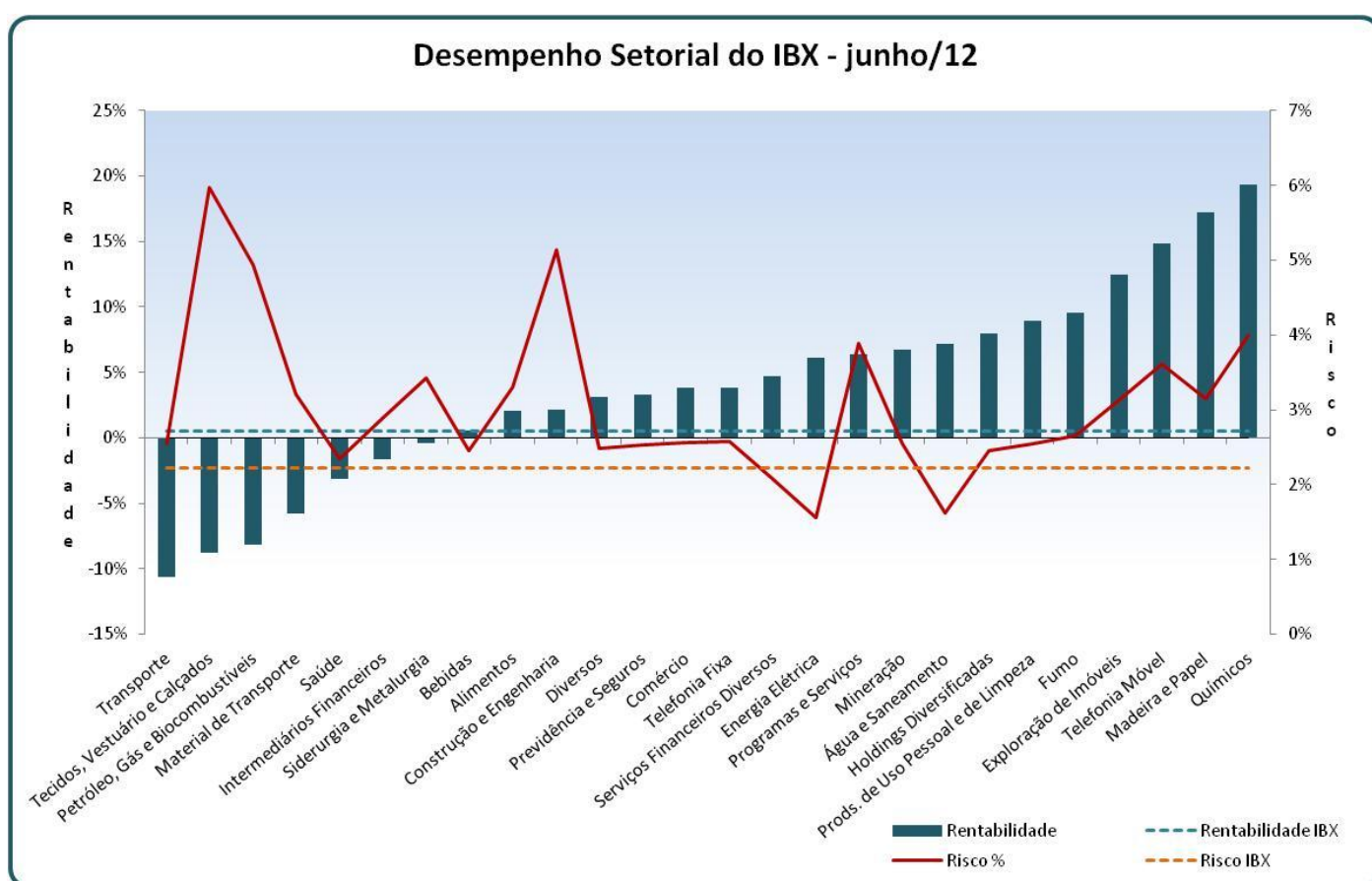


2.2. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve queda de rentabilidade neste semestre.

- IBOV²: O índice apresentou alta apenas em janeiro e fevereiro. No acumulado do semestre a rentabilidade foi de -4,23%, fechando o semestre a 53.402 pontos.
- IBX³: O índice apresentou alta apenas em janeiro e fevereiro. Obteve rentabilidade de 0,54%, um desempenho melhor que o do IBOVESPA, fechando a 19.309 pontos.

O gráfico abaixo apresenta a valorização das ações que compõem o índice Brasil (IBX) em 30/06/2012, no período abrange as datas desde 31/05/2012 até 30/06/2012 separadas por setor da economia. É necessário apontar que, devido à alteração quadrimestral na composição do índice, optamos por utilizar apenas a valorização do último mês do período. Ainda assim, é possível verificar o desempenho dos setores econômicos. As linhas de benchmark IBX representam o desempenho do índice no semestre.



² fechamento

³ fechamento

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

A tabela a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise. Vale lembrar que estas rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

MULTIMERCADOS MULTIESTRATÉGIA – (%)									Meta Política ⁴
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	2,40	1,39	0,71	0,37	-1,03	0,61	4,51	85,84	5,26
BTG - UNIPREV III - 131857	2,25	1,54	0,53	0,37	-1,15	0,75	4,34	82,48	5,26
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	2,23	1,60	0,73	0,66	-0,36	0,79	5,76	109,55	5,26
ITAU - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	2,30	1,49	0,66	0,46	-0,88	0,71	4,80	91,34	5,26
80% RF e 20% RV	2,33	1,46	0,72	0,41	-1,10	0,71	4,59	-	-
80% CDI e 20% IMA	0,94	0,86	0,96	1,14	0,77	0,67	5,46	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,25	0,71	0,48	0,97	1,43	1,33	5,26	-	-
IPCA	0,56	0,45	0,21	0,64	0,36	0,08	2,32	-	-
IBrX	7,92	3,85	-0,23	-2,48	-8,60	0,88	0,54	-	-

RENTABILIDADE ACUMULADA (01/07/2011 A 30/06/2012)		
Fundo	Rentabilidade	% da Meta
ITAU - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	9,17%	91,31%
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	8,81%	87,80%
BTG - UNIPREV III - 131857	8,73%	87,00%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	10,26%	102,19%
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,04%	-
80% CDI e 20% IMA	12,07%	-
IBX	-4,49%	-

Neste semestre, o FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a formação de três FIFs classificados como multimercados multiestratégia⁵. As rentabilidades dos fundos seguiram a composição benchmark da Instituição, ao demonstrar suas variações de rentabilidade ao longo do semestre. O cenário incerto no âmbito internacional contribuiu para a alta volatilidade no mercado de ações no 1º semestre de 2012, e a queda de juros soberanos no Brasil também contribuiu com resultados expressivos na Renda Fixa. Com isso, o FIC, que manteve cerca de 20% de seu patrimônio alocado em bolsa, teve novamente a rentabilidade do período bastante afetada pelas oscilações da renda variável e pela busca por segurança do capital internacional. O segmento de Renda Fixa, por sua vez, apresentou resultados mais consistentes, beneficiando-se das quedas na Selic em decorrência da alocação em títulos pré-fixados. O segmento superou a meta política (80% CDI + 20% IMA Geral) no período, alcançando 100,58% da rentabilidade do benchmark. Em decorrência do mau desempenho da renda variável, no entanto, o FIC UNIPREV alcançou apenas 91,34% da meta política no semestre (dada pela Meta Atuarial), muito embora tenha superado a rentabilidade de seu benchmark composto. No acumulado de 12 meses o FIC manteve o desempenho abaixo da meta atuarial, muito embora supere seu benchmark composto.

⁴ Conforme a política de investimentos de 2011, a meta da carteira consolidada é dada pelo máximo entre 80% da meta de renda fixa e 20% da meta de renda variável e a meta atuarial.

⁵ A classificação "Multimercados Multiestratégia" está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.

Analisando os fundos separadamente, destaca-se:

- **ITAU - UNIPREV I FIF MULT – 113451:** O fundo teve o segundo melhor resultado do semestre no segmento de Renda Fixa e o pior desempenho no segmento de Renda Variável. Ao longo de 2012, o portfólio se manteve bastante estável, com alocação de pouco mais de 65% de seu patrimônio em LFTs, cuja rentabilidade foi reduzida ao longo do semestre, mas cuja posição é condizente com o benchmark do fundo. A alocação em Ações se manteve em torno de 20% do patrimônio no semestre, também condizente com o benchmark do fundo, e teve rentabilidade comprometida pelo desempenho fraco da bolsa no semestre, muito embora o resultado do segmento tenha superado o resultado do IBrX no mesmo período. A partir da alocação do portfólio, verifica-se que o gestor procurou manter-se sempre fiel ao benchmark composto do fundo; apesar das indicações de queda da taxa de juros que ocorrem desde agosto de 2011; e que não houve realização dos ganhos obtidos na bolsa de valores no mês de janeiro, em que o fundo performou acima do benchmark no segmento. Os grupos de maior alocação no segmento de renda variável foram petróleo e gás, intermediários financeiros e mineração. Destaca-se também a posição de cerca de 0,8% em FIDCs ao longo do semestre. Comparando o início do semestre com o final, observa-se um aumento de aproximadamente 3% em alocação no segmento de renda variável, decorrente, mais provavelmente, do resultado positivo da bolsa nos primeiros meses do ano e de expectativas de melhora do segmento em futuro próximo. Verifica-se também que o fundo possui em junho 34,05% do total das ações pertencentes ao ISE⁶.

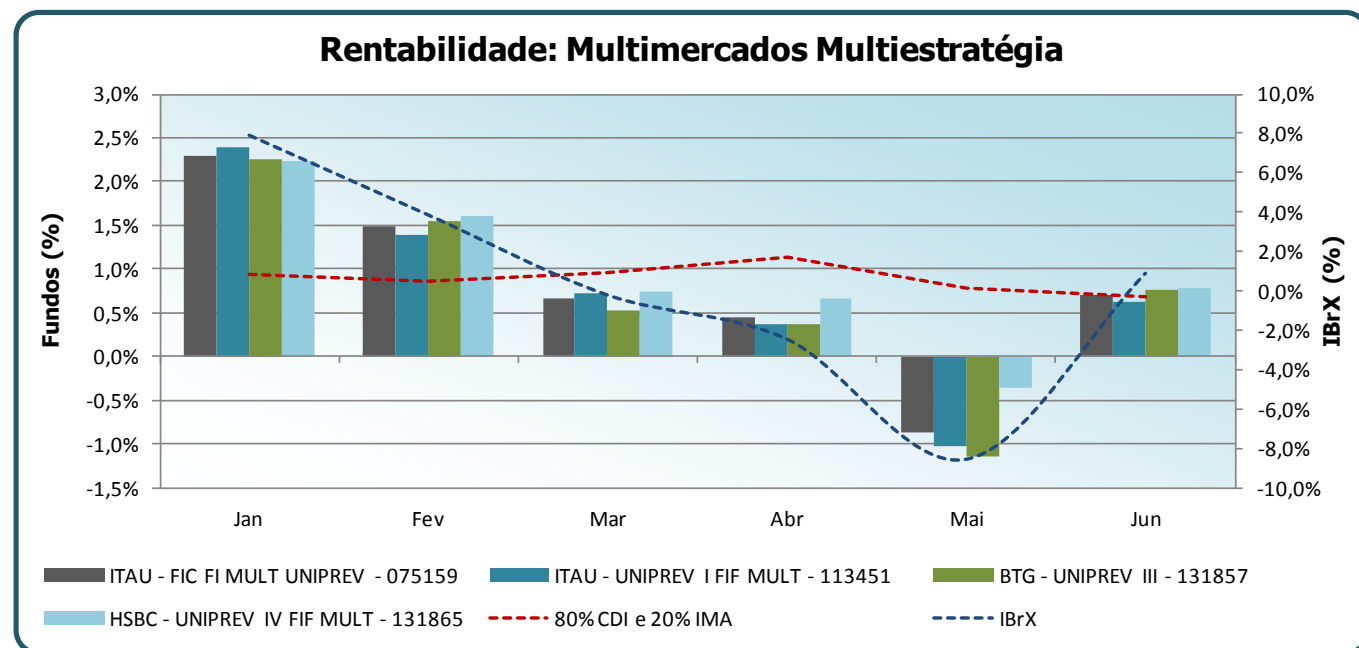
- **PACTUAL - UNIPREV III – 131857:** O fundo obteve pior rentabilidade do semestre. No segmento de renda fixa, o gestor manteve alocação expressiva em títulos pré-fixados ao longo de todo o semestre, utilizando contratos futuros para realizar hedge da posição ao longo do semestre. Apenas no mês de janeiro que a posição em futuros de taxa de juros fortaleceu a aposta de queda da taxa inferida pela forte alocação em LTNs e NTNFS, sempre superior a 35% do patrimônio do fundo. O forte hedge realizado, no entanto, impediu o fundo de realizar ganhos com as sucessivas quedas de taxa de juros do semestre. O fundo manteve cerca de 20% do patrimônio em títulos privados ao longo do semestre, baixa exposição ao IPCA (variando de 5% até 1,5% em junho), e cerca de 1,5% em FIDCs, por meio de FICs⁷ de FIDCs. A participação da renda variável na carteira manteve níveis em torno de 20% do patrimônio nos meses em questão. Observa-se, ainda, que os grupos de maior alocação, neste segmento, foram petróleo e gás, intermediários financeiros e mineração. Verifica-se também que o fundo possui em junho 34,12% do total das ações pertencentes ao ISE.

- **HSBC - UNIPREV IV FIF MULT – 131865:** Este fundo, novamente, apresentou a maior rentabilidade acumulada do semestre, tendo apresentado o melhor desempenho tanto no segmento de Renda Fixa quanto no segmento de Renda Variável. Ao longo do semestre, o fundo reduziu a alocação em LFTs de 23% para 17%, mantendo uma parcela maior de seu patrimônio alocado em títulos indexados à inflação. Para manter-se alinhado ao seu benchmark, o portfólio contou com alocação expressiva em títulos privados indexados ao CDI ao longo de todo o semestre, de forma que, apesar da taxa Selic em queda, o fundo conseguiu obter rentabilidade diferenciada no indexador. Ao mesmo tempo, a alocação em títulos pré-fixados aumentou de em torno de 2% para quase 10% do portfólio ao longo do período, o que, juntamente com posições ativas em futuros de juros, permitiu ao fundo uma boa performance com as quedas na taxa Selic. O fundo também foi o que manteve menor posição no segmento de renda variável ao longo do semestre, a qual foi reduzida de 18% em janeiro para 13% em junho. Tal posição é dividida

⁶ Índice de sustentabilidade Empresarial. O índice tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

⁷ Fundos que compram cotas de diversos FIDCs.

entre uma carteira de ações própria e posição em diversos fundos da classe ações livres de gestores independentes. Em junho, a posição nos vários fundos de bolsa somam 6,29% do patrimônio do fundo. Os grupos de maior alocação foram petróleo e gás, mineração e intermediários financeiros. Verifica-se também que o fundo possui em dezembro 34,87% do total das ações pertencentes ao ISE.



3.2. GESTORES

Os dados das tabelas abaixo foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR (Taxa Interna de Retorno). O cálculo da TIR é apurado a partir do último dia útil do mês anterior até o último dia útil do mês atual, sendo consideradas todas as movimentações feitas em cada dia.

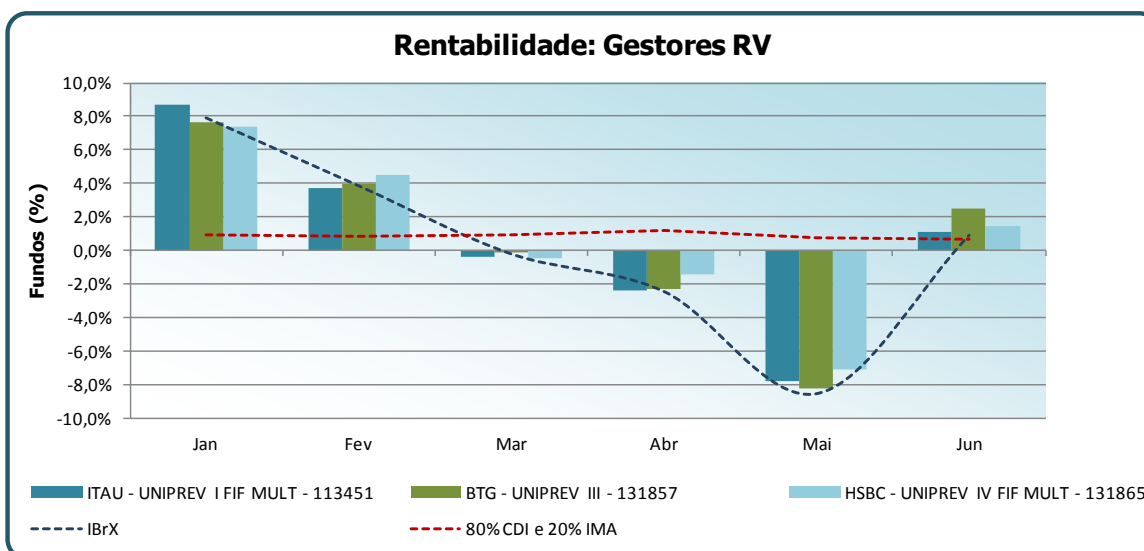
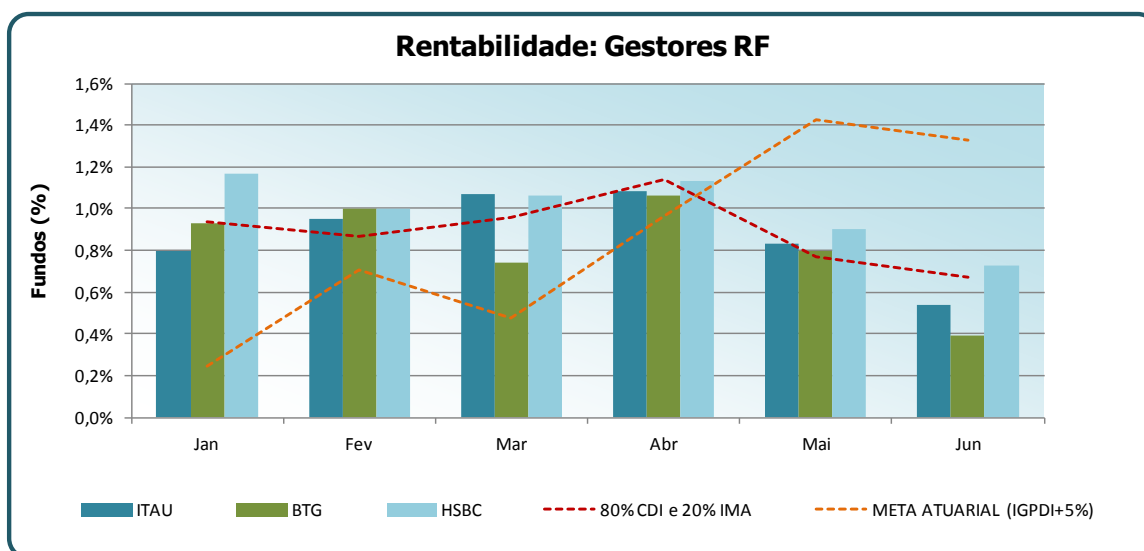
Gestores - RF – (%)									Meta Política
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
ITAU	0,80	0,95	1,07	1,08	0,83	0,54	5,39	98,66	5,46
BTG	0,93	1,00	0,74	1,06	0,80	0,39	5,02	91,97	5,46
HSBC	1,17	1,00	1,06	1,13	0,90	0,73	6,14	112,49	5,46
80% CDI e 20% IMA	0,94	0,86	0,96	1,14	0,77	0,67	5,46	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,25	0,71	0,48	0,97	1,43	1,33	5,26	-	-
IPCA	0,56	0,45	0,21	0,64	0,36	0,08	2,32	-	-

Gestores - RV – (%)									Meta Política
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% do IBX	
ITAU	8,70	3,74	-0,43	-2,43	-7,84	1,10	2,07	281,98	0,54
BTG	7,65	4,01	-0,16	-2,34	-8,29	2,50	2,62	383,41	0,54
HSBC	7,38	4,53	-0,45	-1,43	-7,10	1,42	3,77	595,20	0,54
IBrX	7,92	3,85	-0,23	-2,48	-8,60	0,88	0,54	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,25	0,71	0,48	0,97	1,43	1,33	5,26	-	-
IPCA	0,56	0,45	0,21	0,64	0,36	0,08	2,32	-	-

Analisando as tabelas acima, verifica-se que no segmento de renda fixa, apenas o gestor HSBC superou a meta política, tendo superado a mesma (80% CDI e 20% IMA G) sistematicamente ao longo do período exceto pelo mês de abril, conquanto que o gestor Itaú apresentou desempenho superior à Meta Atuarial no segmento. Já o gestor BTG Pactual não superou nem a Meta Política nem a Meta Atuarial no acumulado do período.

Já no segmento de renda variável, os três gestores apresentaram desempenho superior ao do IBrX no mesmo período, sendo que o gestor de pior desempenho no semestre apresentou rentabilidade de em torno de 3 vezes a do índice.

Vale observar ainda que em 12 meses, o HSBC detém a maior rentabilidade acumulada, sendo o único a superar a Meta Política do período.



RENTABILIDADE ACUMULADA - RF - (01/07/2011 A 30/06/2012)		
Gestor	Rentabilidade	% da Meta
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	12,08%	100,09%
BTG - UNIPREV III - 131857	12,15%	100,72%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	13,60%	112,68%
80% CDI e 20% IMA	12,07%	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,04%	-

RENTABILIDADE ACUMULADA - RV - (01/07/2011 A 30/06/2012)		
Gestor	Rentabilidade	% do IBX
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-1,11%	75,39%
BTG - UNIPREV III - 131857	-1,90%	57,60%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	-3,01%	33,03%
IBrX	-4,49%	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,04%	-

3.3. SEGMENTOS

Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos e Imóveis foram fornecidas pela ITAÚ-Soluções, através do cálculo de cotas contábeis.

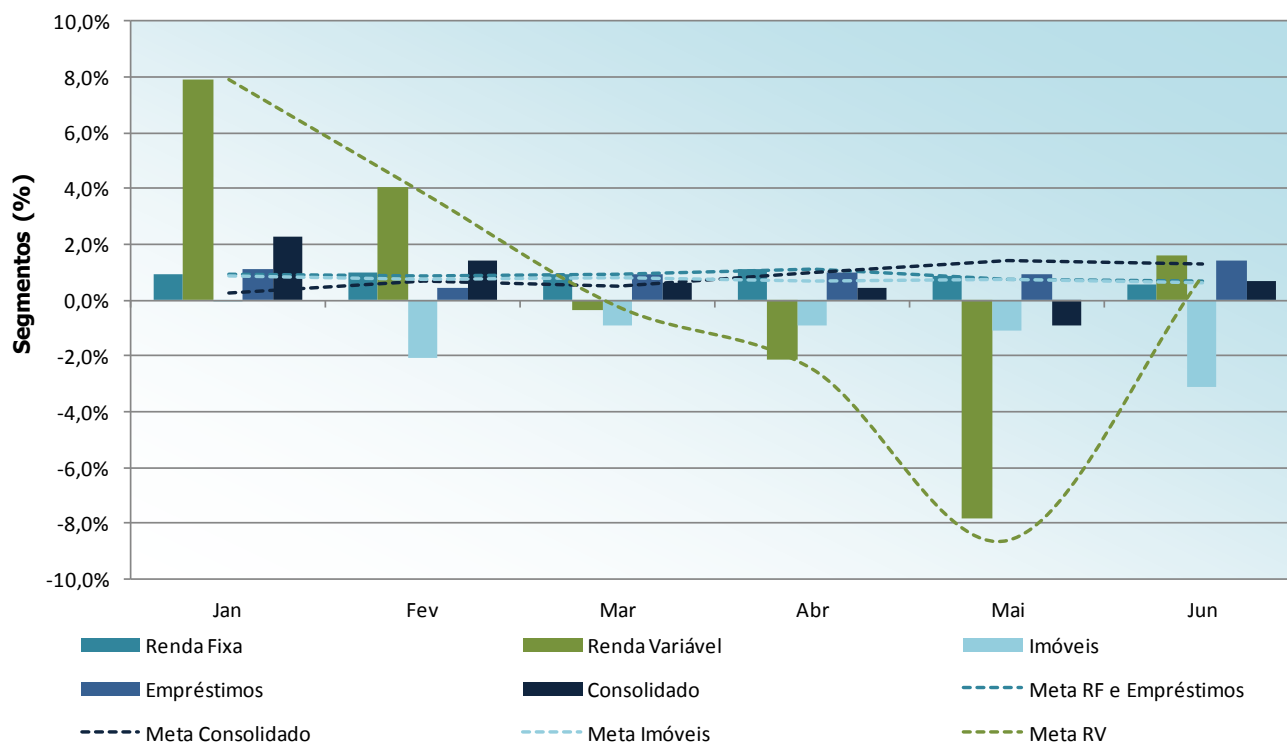
SEGMENTOS - em %									Meta Política
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
Renda Fixa	0,95	0,98	0,96	1,09	0,84	0,55	5,49	100,58	5,46
Renda Variável	7,92	4,04	-0,35	-2,14	-7,82	1,63	2,58	374,38	0,54
Imóveis	-0,08	-2,10	-0,92	-0,91	-1,11	-3,12	-7,99	-173,66	4,60
Empréstimos	1,13	0,46	0,94	0,97	0,96	1,42	6,02	110,34	5,46
Consolidado	2,25	1,45	0,62	0,42	-0,91	0,67	4,56	86,67	5,26
80% RF e 20% RV	2,33	1,46	0,72	0,41	-1,10	0,71	4,59		
80% CDI e 20% IMA	0,94	0,86	0,96	1,14	0,77	0,67	5,46	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,25	0,71	0,48	0,97	1,43	1,33	5,26	-	-
CDI	0,89	0,74	0,81	0,70	0,73	0,64	4,60	-	-
IBrX	7,92	3,85	-0,23	-2,48	-8,60	0,88	0,54	-	-

RENTABILIDADE ACUMULADA - SEGMENTOS - (01/07/2011 A 30/06/2012)		
Fundo	Rent. (%)	% da Meta
Renda Fixa	12,50%	103,59%
Renda Variável	-2,72%	39,41%
Imóveis	-8,35%	-78,55%
Empréstimos	13,06%	108,21%
Consolidado	9,12%	90,87%
80% RF e 20% RV	8,82%	-
80% CDI e 20% IMA	12,07%	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,04%	-
IBX	-4,49%	-
CDI	10,63%	-

Observa-se que tanto neste semestre, quanto no acumulado de 12 meses, somente os segmentos de Renda Fixa e Empréstimos superaram a meta política. O segmento de renda variável apresentou desempenho superior ao do IBX, e a rentabilidade consolidada, embora não supere a Meta Atuarial da entidade, teve desempenho superior ao seu benchmark composto.

Vale observar que o segmento de imóveis apresentou percentuais negativos ao longo do semestre.

Rentabilidade: Segmentos



4. RISCO

4.1. RISCO INDIVIDUAL

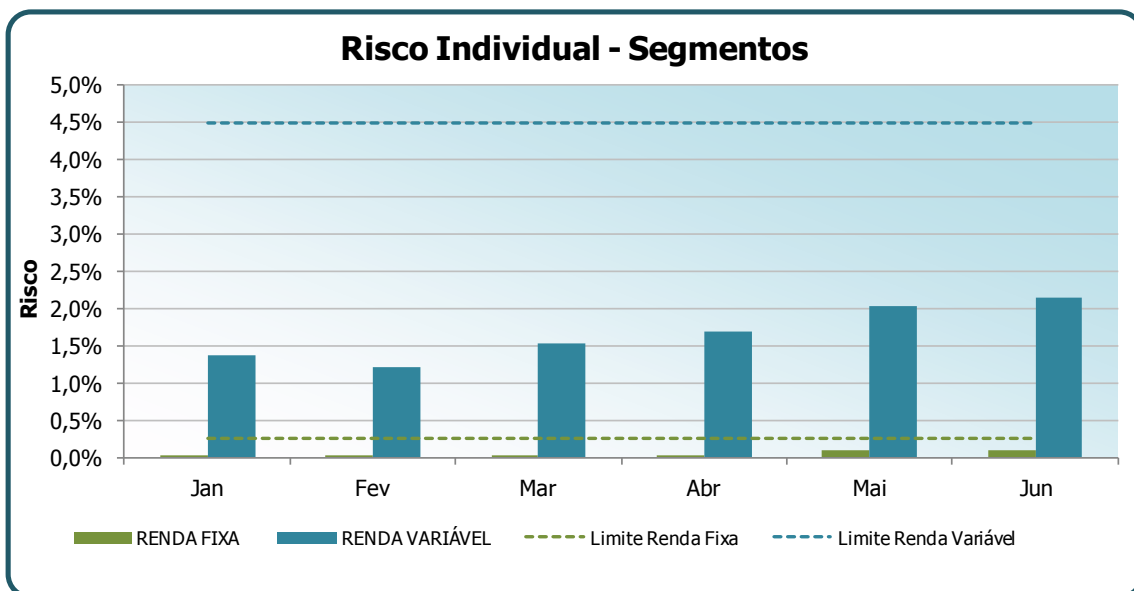
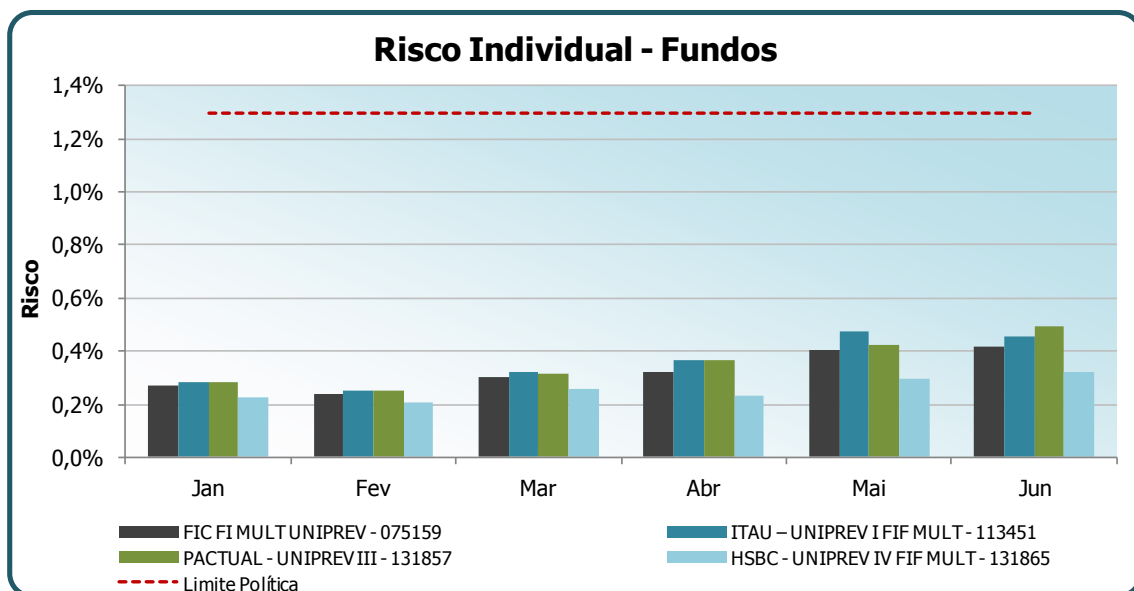
FUNDO	Risco/Posição (%)						Limite Política
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
FIC FI MULT UNIPREV - 075159	0,27	0,24	0,30	0,32	0,40	0,42	1,30%
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,29	0,25	0,32	0,37	0,48	0,46	
BTG - UNIPREV III - 113476	0,29	0,25	0,31	0,37	0,42	0,50	
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	0,23	0,21	0,26	0,23	0,30	0,32	
RENTA FIXA	0,03	0,03	0,04	0,02	0,09	0,09	0,25%
RENTA VARIÁVEL	1,37	1,22	1,53	1,69	2,03	2,15	4,50%
CONSOLIDADO	0,27	0,24	0,30	0,32	0,40	0,42	1,30%
Carteira Teórica IBOVESPA	1,68	1,48	1,78	1,95	2,41	2,98	-
Carteira Teórica IBrX	1,46	1,27	1,56	1,80	2,09	2,63	-
Carteira Teórica ISE	1,34	0,95	1,34	1,57	1,75	2,03	-

Dentre os fundos Multimercado, destaca-se o maior risco médio do fundo ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451. É importante destacar que este fundo é o que possui maior alocação média em renda variável, de forma que sofreu influência mais forte da alta volatilidade da bolsa de valores no segundo semestre deste ano.

Observa-se que sob influência do segmento de renda variável, que o risco da carteira consolidada apresentou variações que acompanharam a tendência do risco da carteira teórica do IBrX. Vale ressaltar que, apesar do aumento da volatilidade no segundo trimestre, o risco dos investimentos de renda variável permaneceu abaixo dos riscos das carteiras teóricas de ações.

Por segmento, observa-se que o risco da Renda Fixa aumentou de forma significativa nos meses de maio e junho, seguindo a forte volatilidade percebida nos títulos pré-fixados e, sobretudo, nos títulos mais longos indexados à inflação.

Nesse contexto, a carteira Consolidada da UNISYS-PREVI obteve seu maior percentual de risco em junho e o menor percentual em fevereiro. Ressalta-se que nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de VaR estabelecido na política de investimentos no 1º semestre de 2012.



4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL⁸

Nas tabelas a seguir, apresentamos respectivamente o percentual de alocação patrimonial de cada grupo e risco por setor que compõe a carteira consolidada. Os valores de risco apresentados na tabela %Risco Marginal representam a contribuição marginal de cada grupo na formação do VaR da carteira Consolidada.

Em relação à alocação da carteira consolidada ao longo do semestre, nota-se uma grande posição em títulos públicos pré-fixados, títulos públicos SELIC e títulos privados CDI. A participação das compromissadas aumentou ao longo do semestre, ao mesmo tempo em que caiu a participação de títulos indexados ao IPCA. No segmento de Renda Variável, destaque aos segmentos de Intermediários Financeiros, Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Mineração.

⁸ Observa-se que a Posição Setorial não engloba os recursos dos segmentos de empréstimos e imóveis.

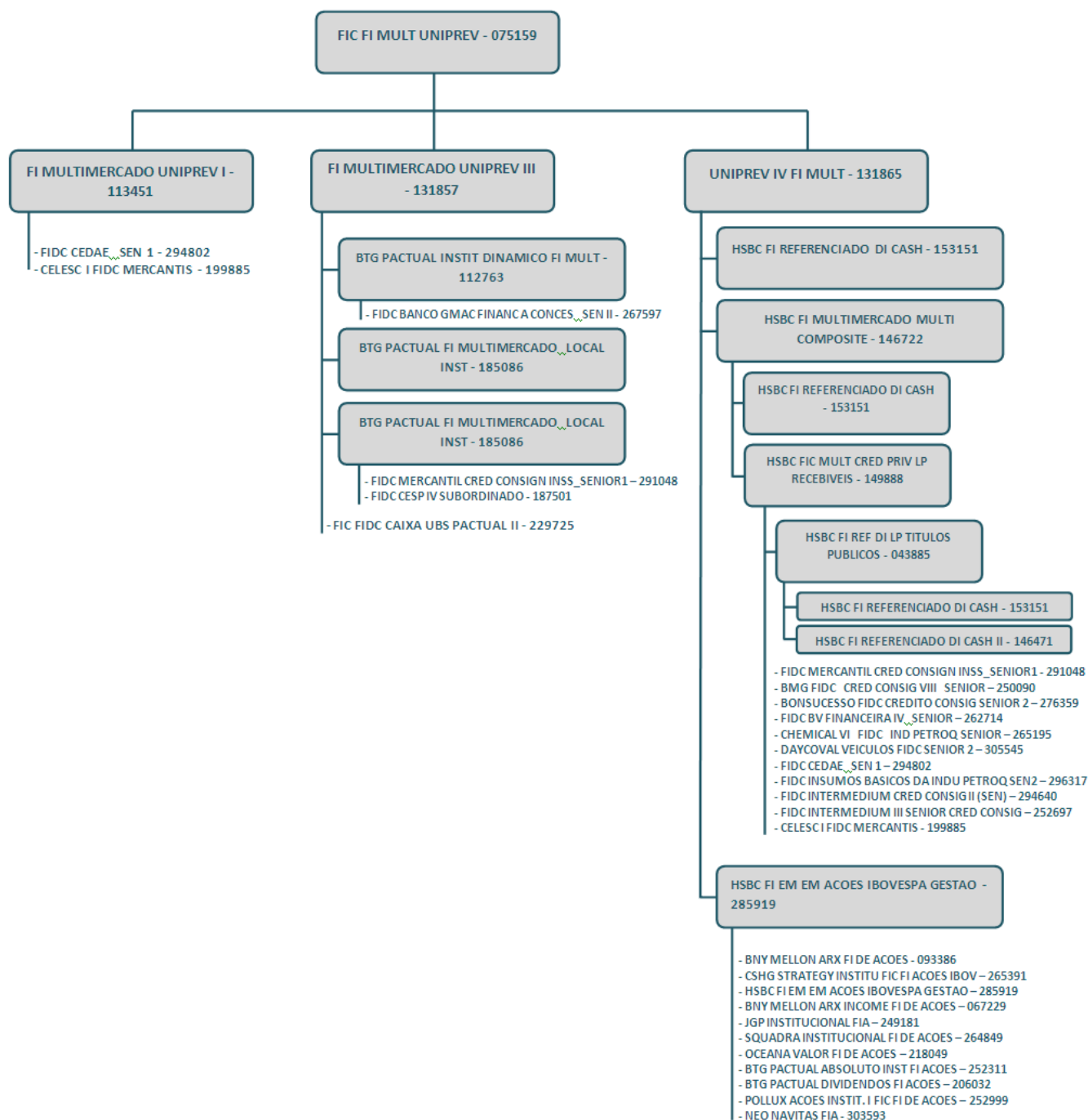
Grupo	% da Posição					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Tit_Públicos_SELIC	33,33%	33,84%	32,99%	32,94%	31,24%	31,36%
Tit_Privados_CDI	16,85%	16,68%	17,42%	17,41%	18,32%	18,26%
Tit_Públicos_PRÉ	13,96%	16,72%	14,67%	15,60%	17,20%	15,71%
Adelic	5,27%	3,66%	5,30%	5,84%	5,18%	6,41%
Tit_Públicos_IPCA	7,92%	7,28%	7,31%	6,09%	6,64%	6,16%
Intermediários Financeiros	3,82%	3,83%	3,59%	3,16%	3,52%	3,39%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	3,42%	3,29%	3,01%	2,85%	2,81%	2,53%
Mineração	2,45%	2,34%	2,26%	2,14%	2,29%	2,45%
Fundos Bolsa	1,84%	1,94%	1,93%	1,94%	1,80%	1,84%
Tit_Privados_IPCA	0,76%	0,86%	1,17%	1,19%	1,22%	1,35%
Energia Elétrica	1,24%	1,15%	1,10%	1,16%	1,19%	1,23%
Bebidas	0,82%	0,95%	1,02%	1,08%	1,14%	1,17%
Serviços Financeiros Diversos	0,85%	0,92%	0,99%	0,95%	1,00%	1,05%
Tit_Públicos_IGPM	0,64%	0,65%	0,68%	0,70%	0,75%	0,77%
FIDC	0,86%	0,83%	0,89%	0,78%	0,78%	0,75%
Alimentos	0,59%	0,60%	0,65%	0,61%	0,61%	0,61%
Siderurgia e Metalurgia	0,72%	0,70%	0,66%	0,64%	0,58%	0,56%
Holdings Diversificadas	0,39%	0,42%	0,45%	0,45%	0,47%	0,53%
Comércio	0,48%	0,48%	0,54%	0,49%	0,43%	0,47%
Construção e Engenharia	0,53%	0,54%	0,55%	0,45%	0,42%	0,41%
Transporte	0,38%	0,44%	0,43%	0,41%	0,43%	0,40%
Exploração de Imóveis	0,25%	0,32%	0,33%	0,38%	0,35%	0,37%
Telefonia Fixa	0,22%	0,26%	0,38%	0,41%	0,37%	0,36%
Material de Transporte	0,18%	0,17%	0,21%	0,30%	0,34%	0,34%
Água e Saneamento	0,18%	0,18%	0,19%	0,21%	0,25%	0,26%
Diversos	0,21%	0,19%	0,23%	0,28%	0,29%	0,25%
Madeira e Papel	0,16%	0,13%	0,16%	0,26%	0,16%	0,22%
Telefonia Móvel	0,15%	0,10%	0,17%	0,16%	0,14%	0,18%
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,10%	0,10%	0,09%	0,13%	0,14%	0,16%
Fumo	0,13%	0,12%	0,13%	0,15%	0,14%	0,14%
Saúde	0,11%	0,11%	0,11%	0,10%	0,08%	0,11%
Programas e Serviços	0,07%	0,07%	0,07%	0,09%	0,10%	0,10%
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,10%	0,13%	0,11%	0,13%	0,12%	0,07%
Químicos	0,05%	0,05%	0,06%	0,06%	0,06%	0,05%
Tit_Privados_PRE	0,05%	0,05%	0,05%	0,05%	0,06%	0,05%
Previdência e Seguros	0,02%	0,03%	0,02%	0,02%	0,04%	0,03%
Tit_Privados_IGPM	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%
Swap_IPCA	0,00%	0,00%	-0,32%	0,00%	0,02%	0,02%
Opções_Juros	-	-	-	0,00%	0,00%	0,00%
Utilidades Domésticas	-	-	-	0,00%	0,00%	0,00%
Computadores e Equipamentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Futuro_Índice	-	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Futuro_Juros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Swap_IGPM	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Alug_PRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-	-
Equipamentos Elétricos	0,02%	0,02%	-	-	-	-
Gás	0,01%	-	-	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	0,03%	0,02%	0,03%	0,03%	-	-
Caixa	0,83%	-0,19%	0,32%	0,33%	-0,70%	-0,14%

Grupo	% Risco Marginal					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	25,12%	31,74%	22,79%	20,98%	24,29%	24,00%
Intermediários Financeiros	20,89%	19,92%	20,88%	24,49%	19,61%	18,19%
Mineração	16,48%	14,92%	16,30%	13,77%	12,20%	11,88%
Fundos Bolsa	5,85%	5,84%	8,14%	7,44%	7,05%	7,51%
Siderurgia e Metalurgia	5,38%	4,42%	4,78%	4,57%	3,74%	3,53%
Bebidas	0,91%	2,12%	3,15%	3,66%	2,32%	3,48%
Serviços Financeiros Diversos	2,16%	3,20%	3,09%	3,32%	3,13%	3,44%
Alimentos	3,34%	1,55%	2,28%	2,69%	2,74%	3,23%
Construção e Engenharia	4,01%	4,67%	4,25%	2,65%	2,10%	2,44%
Tit_Públicos_IPCA	0,41%	0,19%	0,96%	0,51%	2,54%	2,35%
Holdings Diversificadas	1,65%	1,22%	1,21%	1,37%	1,81%	2,30%
Energia Elétrica	2,29%	1,23%	1,53%	2,41%	2,65%	2,28%
Comércio	2,08%	0,82%	1,66%	2,07%	2,33%	1,90%
Material de Transporte	0,62%	0,50%	0,63%	0,66%	1,10%	1,73%
Exploração de Imóveis	1,42%	0,81%	0,74%	1,23%	1,34%	1,67%
Transporte	1,25%	1,38%	1,21%	1,00%	1,74%	1,58%
Madeira e Papel	0,87%	0,56%	0,80%	0,81%	1,03%	1,23%
Telefonia Fixa	0,86%	0,89%	0,90%	1,15%	1,25%	1,07%
Diversos	1,29%	1,01%	1,05%	0,88%	1,12%	0,99%
Tit_Privados_IPCA	0,12%	0,11%	0,28%	0,09%	0,59%	0,81%
Telefonia Móvel	0,42%	0,26%	0,62%	0,87%	0,69%	0,73%
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,22%	0,21%	0,54%	0,62%	0,69%	0,60%
Tit_Públicos_PRÉ	0,21%	0,09%	0,41%	0,26%	0,87%	0,52%
Programas e Serviços	0,21%	0,28%	0,23%	0,21%	0,38%	0,50%
Água e Saneamento	0,59%	0,46%	0,43%	0,93%	0,87%	0,46%
Saúde	0,33%	0,55%	0,25%	0,24%	0,29%	0,34%
Fumo	0,06%	0,27%	0,31%	0,36%	0,35%	0,33%
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,42%	0,40%	0,47%	0,58%	0,49%	0,29%
Químicos	0,54%	0,50%	0,57%	0,59%	0,35%	0,26%
Tit_Públicos_IGPM	-0,22%	-0,22%	-0,37%	-0,35%	0,13%	0,23%
Swap_IPCA	0,00%	0,00%	0,02%	0,06%	0,12%	0,12%
Previdência e Seguros	0,11%	0,10%	0,09%	0,06%	0,16%	0,10%
Futuro_Juros	-0,11%	-0,08%	-0,11%	-0,15%	-0,01%	0,08%
Tit_Públicos_SELIC	0,01%	0,00%	-0,15%	-0,04%	0,00%	0,02%
Utilidades Domésticas	-	-	-	0,01%	0,01%	0,01%
Opções_Juros	-	-	-	0,01%	0,01%	0,00%
Tit_Privados_PRE	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%	0,00%
Tit_Privados_IGPM	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
Adelic	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Computadores e Equipamentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%
Caixa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Swap_IGPM	0,00%	0,00%	-0,01%	0,00%	-0,01%	0,00%
Alug_PRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-	-
Equipamentos Elétricos	0,09%	0,04%	-	-	-	-
Gás	0,03%	-	-	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	0,10%	0,08%	0,10%	0,07%	-	-
Tit_Privados_CDI	-0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,02%	-0,02%
Futuro_Índice	-	-0,05%	-0,08%	-0,10%	-0,06%	-0,16%

Na análise de risco setorial, verifica-se que os grupos que mais contribuíram para o risco total da Entidade durante todo período de análise são os de renda variável, principalmente os de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Mineração e Intermediários Financeiros.

Verifica-se também que o grupo futuros de juros em alguns momentos fez hedge da posição pré-fixada e em alguns momentos foi aposta na queda dos juros futuros.

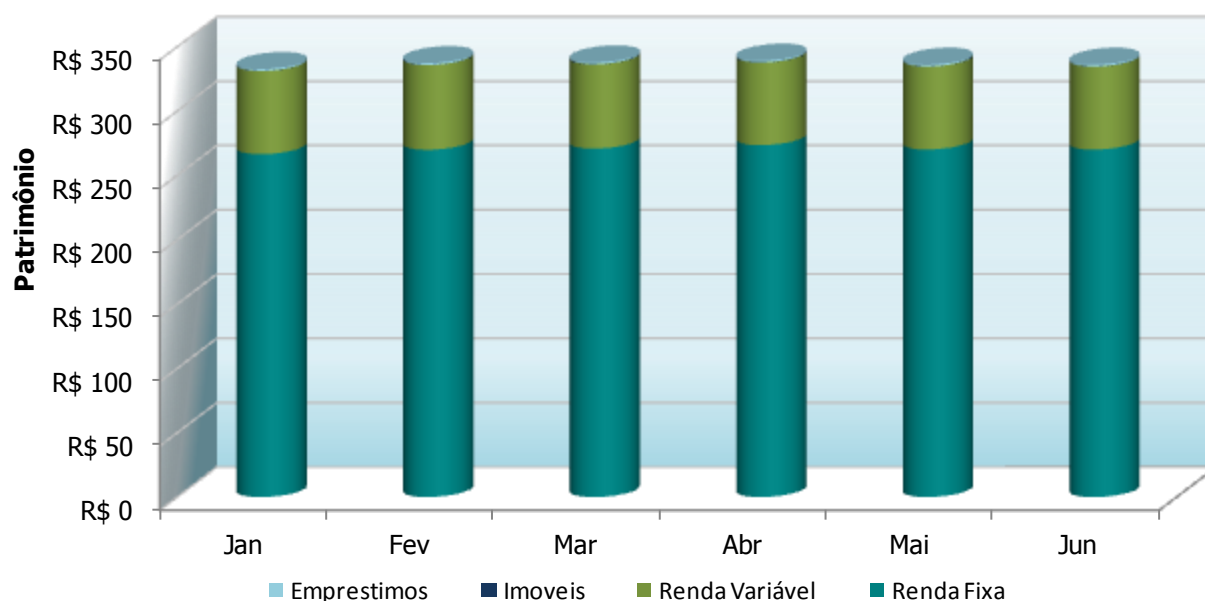
5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS



A estrutura da Unisys apresentada acima se refere à posição de junho de 2012.

5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

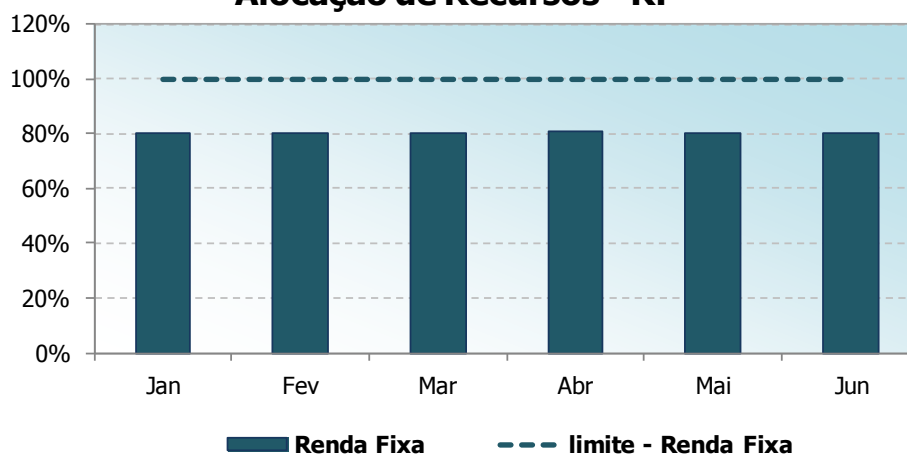
Total Geral de Investimentos (R\$ Milhões)

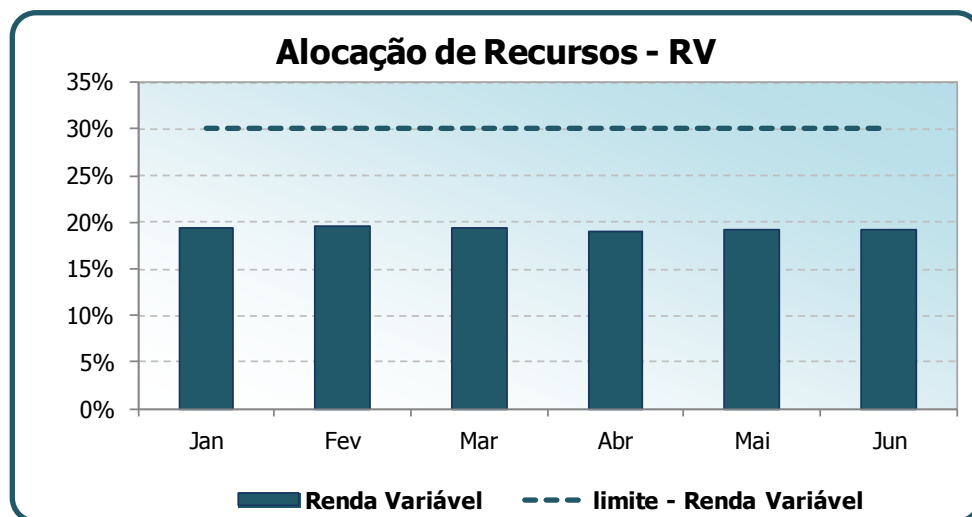


ALOCÇÃO DE RECURSOS - em %							Limite Política
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	80,13	80,03	80,18	80,64	80,39	80,37	100%
Renda Variável	19,43	19,53	19,40	18,96	19,19	19,19	30%
Imóveis	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	1%
Empréstimos	0,39	0,39	0,37	0,35	0,36	0,39	3%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

Note que a exposição em todos os segmentos está dentro dos limites da política de investimentos.

Alocação de Recursos - RF





A seguir expomos as alocações em renda fixa e renda variável de cada um dos fundos/gestores:

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - ITAU							Limite Política
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	80,02	80,23	79,45	78,75	77,31	77,72	100%
Renda Variável	19,98	19,77	20,55	21,25	22,69	22,28	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - BTG PACTUAL							Limite Política
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	79,87	79,77	79,96	79,96	79,88	79,47	100%
Renda Variável	20,13	20,23	20,04	20,04	20,12	20,53	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - HSBC							Limite Política
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	81,80	81,29	82,59	85,08	86,25	86,11	100%
Renda Variável	18,20	18,71	17,41	14,92	13,75	13,89	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

A seguir expomos as alocações nos mercados futuros de renda fixa e renda variável de cada um dos gestores. Ressalta-se que o percentual apresentado representa a posição dos futuros⁹ em módulo em relação ao Patrimônio Líquido sem Futuros, isto é, o número apresentado representa a soma de todos os valores futuros contratados, independente de a posição ser long ou short (comprada ou vendida), de forma a considerar qual o percentual do patrimônio da entidade que está sujeito a volatilidade no mercado futuro.

⁹ Futuros são derivativos, logo, não possuem marcação a mercado

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - Futuros - ITAU						
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Renda Fixa	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - Futuros - BTG PACTUAL						
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Renda Fixa	38,42	42,86	32,14	42,22	23,97	26,17
Renda Variável	0,00	0,03	0,04	0,05	0,04	0,10

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - Futuros - HSBC						
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Renda Fixa	5,35	6,96	7,65	4,98	4,57	8,10
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

Esta análise é respaldada pelo item 5.6. da política de investimentos e legislação vigente, em especial o Capítulo VIII, “Dos Derivativos”, da Resolução do CMN nº 3.792/09.

Observa-se ainda que são permitidas operações com derivativos, apenas na modalidade “com garantia” e com o objetivo de proteção (*hedge*) e posicionamento¹⁰, ambos sob consulta prévia a Diretoria Executiva da UNISYS-PREVI. Não será permitido o uso de derivativos com o objetivo de alavancagem. Para fins da gestão das carteiras e fundos da UNISYS-PREVI, entende-se como alavancagem a posição que gera exposição superior a uma vez os recursos garantidores do plano de benefícios ou o patrimônio líquido dos fundos, sendo esta exposição medida simultaneamente:

- pela soma em módulo das posições em derivativos,
- pelo *Var* (*value at risk*),
- stress.

A fim de melhor esclarecer o posicionamento dos três gestores no que tange a alocação em contratos futuros de Renda Fixa – sobretudo contratos futuros de juros – as tabelas a seguir visam expor tal posicionamento de forma a melhor compreender a estratégia adotada em cada um dos três fundos que compõem o plano de previdência da Unisys.

Ao analisarmos a exposição em futuros de juros, é mister analisarmos também o posicionamento em títulos públicos com taxas de juros pré e pós fixadas. Isto não apenas porque tais ativos constituem o lastro real para os contratos futuros, mas também porque a sua associação a tais contratos é o que permite uma análise da compreensão que um gestor tem do comportamento da taxa de juros futura no Brasil.

¹⁰ Posicionamento: estratégia de investimento em que o valor contratual do derivativo, tanto do segmento de renda fixa quanto do segmento de renda variável, é garantido por títulos com liquidez diária (*over*).

<i>Alocação de Recursos - Itaú</i>						
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Fut. Renda Fixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos Pré Fixados	3,57	3,57	3,62	3,67	3,76	3,78
Títulos Pós Fixados	67,07	69,16	67,72	67,35	66,82	65,40

Verificamos no caso do Itaú que a alocação do fundo se deu majoritariamente em títulos pós fixados, isto é, indexados à Selic e que sofreram com a queda na mesma ao longo do semestre. A posição pré fixada, conforme comentado anteriormente, é bastante reduzida, de forma que seu impacto na rentabilidade do fundo não é expressivo. Sua participação percentual é condizente com a participação percentual do mesmo grupo no benchmark composto do fundo.

<i>Alocação de Recursos - BTG Pactual</i>						
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Fut. Renda Fixa	16,33	-39,06	-14,22	-34,45	-16,45	-17,55
Títulos Pré Fixados	37,60	46,23	39,54	42,53	40,91	36,30
Títulos Pós Fixados	0,60	0,00	0,00	0,00	1,18	1,81

No caso do BTG Pactual, primeiramente cabe explicar a diferença na participação percentual dos futuros verificada na tabela acima e na tabela de alocação em futuros apresentada anteriormente. Na tabela anterior, todas as posições em futuro foram somadas em seu valor absoluto, independentemente se a posição era passiva ou ativa, para fins de verificar o enquadramento conforme a política de investimentos do plano Unisys Prev. Na segunda tabela, os valores foram considerados também com seus respectivos sinais, a fim de podermos analisar a sua relação com as posições em títulos pré fixados e pós fixados.

No caso acima, verificamos que apenas no mês de junho a posição em futuros teve valor positivo, isto é, configurou uma alocação de expectativa semelhante à dos títulos pré fixados. Assim, a expectativa de queda da taxa de juros no mês de janeiro comprometia quase 54% do patrimônio do fundo. Nos demais meses, a alocação em futuros realizou proteção contra uma eventual alta dos mesmos, que comprometeria a rentabilidade de títulos pré fixados. Assim, a partir de fevereiro, a posição em futuros passou a realizar hedge da posição pré. Não configura, portanto, risco adicional à carteira, pois o contrato não foi feito a descoberto. A alocação representa tão somente uma menor segurança do gestor quanto à expectativa de queda da taxa Selic, a qual, se não fossem usados futuros de juros, comprometeria mais de 35% do patrimônio sob gestão do BTG ao longo de todo o semestre. Os futuros, neste caso, foram uma ferramenta para melhor dosar tais expectativas conforme os meses passavam.

<i>Alocação de Recursos - HSBC</i>						
2012	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Fut. Renda Fixa	2,30	0,48	1,04	3,95	4,57	8,10
Títulos Pré Fixados	2,06	2,03	2,08	2,03	9,33	9,70
Títulos Pós Fixados	23,08	22,88	22,46	22,77	16,33	17,29

Semelhante ao caso do BTG Pactual, também na tabela acima a alocação em futuros do gestor foi calculada considerando-se o sinal de tal alocação, diferentemente do que foi feito na tabela de alocação em futuros, cujo cálculo tem o propósito de verificar o enquadramento conforme a Política da Unisys Prev.

Ao longo do semestre, o HSBC manteve posição modesta em títulos pré fixados, muito embora tenha aumentado tal alocação no final do período. A posição em futuros de juros do gestor, no entanto, aumenta a parcela do patrimônio efetivamente comprometida com expectativas de queda na taxa Selic, de forma que, no mês de junho, quase 18% do patrimônio é alocado entre títulos pré e futuros conforme esta expectativa. No entanto, a posição em títulos pós fixados do gestor foi lastro para tais operações em futuros ao longo de todo o período. Assim, muito embora os contratos futuros aumentem o risco da carteira gerida pelo HSBC no período, uma vez que configuram uma alocação pré fixada em juros, tal risco possui lastro em títulos públicos, e não configura risco maior do que se verificaria com alocações em títulos pré fixados no montante das operações em futuros.

É relevante ressaltarmos que as posições em contratos futuros do gestor HSBC são feitas através de fundos nos quais o fundo aplica recursos, exceto no mês de fevereiro, em que o gestor possui posição discreta em futuros de juros. Tais fundos foram abertos a fim de permitir uma análise mais profunda da estratégia do plano como um todo; no entanto, o posicionamento em futuro por parte dos fundos abertos nos quais a Unisys Prev detém posições não configura desenquadramento em medida que o órgão regulamentador exige a abertura da carteira de um fundo condominial para fins de verificação de enquadramento apenas no caso de um plano previdenciário deter mais de 3% das cotas do mesmo fundo; e que este conste em sua carteira em 2º nível ou superior (isto é, um fundo em que a instituição tem cotas aplica em determinado outro, este outro será de 2º nível). Sendo assim, para tais fins, os fundos abertos nos quais a Unisys Prev detém posição podem ser considerados em termos de suas cotas.

5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 7.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
SECRETARIA TESOURO NACIONAL	60,22	61,22	60,17	59,58	60,75	60,14
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	3,79	3,75	3,70	3,73	3,73	3,58
BCO BRADESCO SA	3,47	3,36	3,32	3,33	3,55	3,57
HSBC	1,80	1,76	1,78	1,78	1,83	1,83
BCO CRUZEIRO DO SUL S.A.	1,00	0,99	0,99	1,00	1,01	1,02
BCO SOFISA SA	0,94	0,93	0,94	0,94	0,96	0,97
BES BANCO DE INVESTIMENTO BRASIL	-	-	-	0,91	0,93	0,94
CIA ENERGETICA PERNAMBUCO CELPE	0,95	0,88	0,88	0,86	0,88	0,88
CIA VALE RIO DOCE	0,89	0,88	0,89	0,89	0,87	0,87
BCO VOTORANTIM SA	0,78	0,76	0,73	0,73	0,76	0,75
TRIUNFO PARTICIPACOES INVEST SA	0,74	0,74	0,75	0,77	0,79	0,73
BCO SANTANDER SA	0,47	0,37	0,40	0,45	0,49	0,67
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,61	0,61	0,61	0,62	0,60	0,60
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,48	0,48	0,48	0,46	0,47	0,47
FIC FIDC CAIXA UBS PACTUAL II - 229725	0,37	0,36	0,34	0,34	0,35	0,33
SABESP	0,22	0,31	0,27	0,27	0,28	0,28
FIDC CEDAE	0,27	0,27	0,26	0,26	0,26	0,26
AMIL PARTICIPACOES S.A.	0,24	0,24	0,24	0,24	0,25	0,23
CPFL GERACAO ENERGIA SA	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,22
SAFRA LEASING SA ARREND MERCANTIL	0,14	0,14	0,14	0,18	0,18	0,21
BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.	0,13	0,13	0,13	0,17	0,17	0,19
CIA ELETRICIDADE ESTADO BAHIA COELBA	0,23	0,23	0,24	0,24	0,25	0,18
CIA ENERGETICA MARANHAO CEMAR	-	-	-	-	-	0,13
CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS Ayrton Senna	0,10	0,10	0,11	0,11	0,11	0,13
B.BRASIL	0,04	0,05	0,13	0,16	0,13	0,12
BNDES PARTICIPACOES SA BNDESPAR	0,12	0,11	0,12	0,12	0,13	0,12
AMPLA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,11
ELEKTRO ELETRICIDADE SERVICOS SA	0,10	0,10	0,11	0,11	0,11	0,10
CONC.DE ROD.DO OESTE DE SP-VIAOESTE SA	-	-	-	-	0,09	0,09
SUL AMERICA CIA NACIONAL SEGUROS	-	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0,13	0,12	0,13	0,13	0,13	0,06
CELESC I FIDC MERCANTIS - 199885	0,09	0,08	0,07	0,07	0,06	0,05
CIA FORCA LUZ CATAGUAZES LEOPOLDINA	0,05	0,05	0,05	0,05	0,06	0,05
CONCESSIONÁRIA ROD. PRESIDENTE DUTRA SA	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
DUKE ENERGY INTERNATIONAL GERACAO PARANAPANEMA SA	0,04	0,04	0,04	0,04	0,05	0,04
ITAUSEG PARTICIPACOES S/A	0,04	0,04	0,05	0,04	0,05	0,04
TELEMAR NORTE LESTE SA	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,04
BTG PACTUAL	0,03	0,06	0,03	0,96	0,03	0,03
BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S.A	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02
BMG FIDC CRÉDITO CONSIGNADO VIII	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CHEMICAL VI - FIDC - INDUSTRIA PETROQUIMICA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	-	-	-	-	0,02	0,02
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
FIDC BV FINANCEIRA IV SENIOR - 262714	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
FIDC CESP IV SENIOR - 187518	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
NATURA COSMETICOS S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02
ALUPAR INVESTIMENTOS S.A	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
BANCO ITAUBBA	-	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01
BCO SAFRA SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,08	0,01
BONSUCESSO FIDC CRED CONSIG SENIOR - 252085	-	-	0,01	0,01	0,01	0,01
COMPANHIA DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	-	-	0,01	0,01	0,01	0,01
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
FIDC MERCANTIL CRED CONSIGN INSS_SENIOR1 - 291048	-	-	-	0,01	0,01	0,01
FORJAS TAURUS SA	-	-	0,01	0,01	0,01	0,01
UNIDAS S/A	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
BANCO GMAC S.A.	0,01	0,01	-	0,01	0,01	-
BCO ABN AMRO SA	-	0,10	0,11	0,06	-	-
BCO BILBAO VIZCAYA ARGENTINA BRASIL SA (EX BCO BIL	-	-	-	-	0,01	-
BCO BMG SA	0,01	0,01	0,01	-	-	-
BCO VOLKSWAGEN SA	0,16	0,16	-	-	-	-
BES INVESTIMENTO DO BRASIL S.A.	-	-	0,86	-	-	-
BONSUCESSO FIDC CRED CONSIGNADO II SEN - 294004	0,01	0,01	-	-	-	-
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	0,03	0,03	0,04	-	-	-
CAMARGO CORREA S.A.	-	0,01	-	-	-	-
DAYCOVAL VEICULOS FIDC 1 SERIE SENIOR - 216488	0,01	-	-	-	-	-
EMPRESA AMAZONENSE TRANSMISSAO ENERGIA SA	0,01	0,01	-	-	-	-
FIDC BANCO GMAC II SEN	-	-	0,01	-	-	-
FIDC CAIXA PACTUAL - 155937	0,02	0,01	-	-	-	-
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIG SENIOR - 203297	-	-	0,10	-	-	-
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIGNADOS	-	0,01	-	-	-	-
FIDC MERCANTIL CREDITO CONSIGNADO INSS	0,01	0,01	0,01	-	-	-
ITAPEBI GERACAO DE ENERGIA SA	-	-	0,01	-	0,01	-
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
NET SERVICOS COMUNICACOES SA (EX GLOBO CABO SA)	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	-	-	-	-	-	-
SIDERURGICA NORTE BRASIL S.A	0,04	0,04	-	-	-	-
BMF BOVESPA	-	-	-	-	0,01	(0,01)

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CIA VALE RIO DOCE	2,39	2,25	2,18	2,10	2,26	2,40
PETROLEO BRASILEIRO SA PETROBRAS	3,00	2,90	2,62	2,52	2,58	2,40
BCO BRADESCO SA	1,25	1,28	1,29	1,20	1,27	1,32
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	1,44	1,46	1,34	1,08	1,31	1,17
AMBEV	0,81	0,94	1,02	1,08	1,14	1,16
BNY MELLON ARX FI DE ACOES - 093386	0,53	0,48	0,49	0,50	0,46	0,46
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS CEMIG	0,33	0,32	0,35	0,38	0,39	0,41
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0,44	0,47	0,40	0,38	0,42	0,40
ULTRAPAR PARTICIPACOES SA	0,25	0,28	0,33	0,32	0,34	0,37
BMF BOVESPA	0,34	0,34	0,38	0,34	0,34	0,36
BRASIL FOODS S.A	0,36	0,38	0,40	0,35	0,38	0,33
B.BRASIL	0,44	0,42	0,38	0,33	0,31	0,32
GERDAU	0,29	0,31	0,29	0,27	0,27	0,32
VISANET	0,18	0,25	0,28	0,29	0,28	0,32
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,23	0,25	0,20	0,21	0,26	0,26
HSBC FI EM EM ACOES IBOVESPA GESTAO - 285919	0,01	0,01	0,10	0,10	0,09	0,26
SABESP	0,17	0,17	0,17	0,19	0,23	0,24
POLLUX ACOES INSTIT. I FIC FI DE ACOES - 252999	0,16	0,15	0,18	0,19	0,21	0,23
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELES P	0,17	0,19	0,28	0,27	0,24	0,23
BR MALLS PARTICIPACOES SA	0,16	0,18	0,17	0,22	0,20	0,21
EMBRAER	0,15	0,14	0,16	0,24	0,23	0,21
REDECARD SA	0,21	0,20	0,19	0,16	0,23	0,21
BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FI ACOES - 252311	0,18	0,19	0,17	0,16	0,15	0,18
JGP INSTITUCIONAL FIA - 249181	0,18	0,18	0,17	0,19	0,18	0,18
OCEANA VALOR FI DE ACOES - 218049	0,19	0,20	0,18	0,22	0,20	0,18
TELE CELULAR SUL PARTICIPACOES SA	0,15	0,10	0,17	0,16	0,14	0,18
TRACTEBEL ENERGIA SA	0,12	0,10	0,12	0,13	0,13	0,18
BRADSPAR SA	0,14	0,14	0,12	0,12	0,13	0,16
CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	0,15	0,18	0,15	0,15	0,15	0,16
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	0,19	0,18	0,21	0,21	0,16	0,16
CPFL ENERGIA SA	0,16	0,19	0,16	0,15	0,16	0,16
JBS S/A	0,14	0,15	0,16	0,15	0,11	0,16
NATURA COSMETICOS S.A.	0,10	0,10	0,09	0,13	0,14	0,16
BCO SANTANDER SA	0,18	0,12	0,13	0,13	0,18	0,14
CETIP S.A.	0,11	0,13	0,14	0,16	0,14	0,14
SOUZA CRUZ SA	0,13	0,12	0,13	0,15	0,14	0,14
BRASIL TELECOM SA	0,02	0,02	0,02	0,14	0,13	0,13
METALURGICA GERDAU SA	0,12	0,12	0,10	0,13	0,12	0,13
BR PROPERTIES S.A.	0,07	0,12	0,14	0,14	0,12	0,12
KLabin SA	0,07	0,07	0,07	0,13	0,10	0,12

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
SQUADRA INSTITUCIONAL FI DE ACOES - 264849	-	0,10	0,09	0,10	0,10	0,12
CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRA SA ELETROBRAS	0,15	0,11	0,12	0,12	0,13	0,11
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,09	0,10	0,15	0,09	0,09	0,11
LOJAS RENNER SA	0,12	0,15	0,16	0,11	0,13	0,11
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES SA	0,05	0,05	0,08	0,09	0,11	0,10
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FI ACOES - 206032	0,13	0,14	0,13	0,11	0,11	0,10
COSAN SA	0,06	0,05	0,05	0,09	0,10	0,10
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	0,03	0,07	0,12	0,09	0,10	0,10
TOTVS SA	0,07	0,07	0,07	0,09	0,10	0,10
BNY MELLON ARX INCOME FI DE ACOES - 067229	0,12	0,13	0,12	0,11	0,10	0,09
DROGASIL SA	0,05	0,03	0,04	0,05	0,04	0,09
LOJAS AMERICANAS SA	0,11	0,10	0,12	0,11	0,09	0,09
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES S.A.	0,37	0,33	0,32	0,27	0,19	0,09
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0,21	0,19	0,15	0,14	0,13	0,08
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,08	0,08	0,07	0,07	0,05	0,08
HYPERMARCAS SA	0,08	0,07	0,08	0,07	0,07	0,08
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	0,03	0,03	0,06	0,08	0,09	0,08
CIA HERING (EX HERING TEXTIL SA)	0,10	0,13	0,11	0,13	0,12	0,07
PDG REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,21	0,20	0,11	0,10	0,07	0,07
CIA PARANAENSE ENERGIA COPEL	0,07	0,06	0,03	0,06	0,05	0,06
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,07	0,06	0,05	0,10	0,10	0,06
MARCOPOLO SA	0,01	0,01	0,03	0,04	0,04	0,06
BRASKEM SA	0,05	0,05	0,06	0,06	0,06	0,05
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,04	0,05	0,08	0,07	0,07	0,05
FIBRIA CELULOSE S.A.	0,04	0,02	0,02	0,02	0,02	0,04
MMX MINERACAO E METALICOS SA	0,05	0,08	0,07	0,03	0,02	0,04
AES TIETE SA (EX CIA GERACAO ENERGIA ELETRICA TIET	0,01	0,01	0,02	0,02	0,03	0,03
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA SA	0,06	0,06	0,04	0,04	0,02	0,03
DURATEX SA	0,04	0,03	0,06	0,10	0,04	0,03
EZ TEC EMPREEND E PARTICIPACOES SA	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03	0,03
GAFISA SA	0,04	0,04	0,04	0,03	0,03	0,03
IOCHPE MAXION SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,03	0,03
LIGHT SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,04	0,03
RANDON PARTICIPACOES SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,03	0,03
SUZANO BAHIA SUL PAPEL CELULOSE S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	-	0,03
USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S.A. -USIMINAS	0,09	0,08	0,11	0,09	0,07	0,03
BCO ESTADO RIO GRANDE SUL SA	0,06	0,05	0,03	0,02	0,02	0,02
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02
CSHG STRATEGY INSTITU FIC FI ACOES IBOV - 265391	0,06	0,06	0,04	0,03	0,03	0,02

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
ENERGIAS DO BRASIL SA	0,05	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
MPX ENERGIA S/A	0,02	0,02	0,02	0,04	0,02	0,02
MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
NEO NAVITAS FIA - 303593	-	-	-	-	0,02	0,02
ODONTOPREV SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02
PORTO SEGURO SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,03	0,02
AMIL PARTICIPACOES S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	-	0,01
Brasil Brokers Participacoes S.A	0,01	0,01	0,01	-	0,01	0,01
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S	0,10	0,07	0,05	0,02	0,01	0,01
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
HRT PARTICIPACOES EM PETROLEO S.A.	0,01	0,03	0,03	0,04	0,02	0,01
IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS SA	-	-	-	-	-	0,01
MARFRIG FRIGORIFICOS E COM DE ALIM SA	0,03	0,01	0,03	0,03	0,01	0,01
MULTIPLUS S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
ROSSI RESIDENCIAL SA	0,05	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01
SUL AMERICA CIA NACIONAL SEGUROS	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
B2W - COMPANHIA GLOBAL DO VAREJO	-	-	0,01	0,01	-	-
BBM VALUATION II FIC DE FIA - 253839	0,21	0,20	0,21	0,21	0,11	-
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO OL VEG SA	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-
BROOKFIELD INCORPORACOES S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
HSBC FI ACOES INSTITUCIONAL - 039829	0,07	0,10	0,02	-	0,04	-
LLX LOGISTICA SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
METALFRIO SOLUTIONS SA	0,02	0,02	-	-	-	-
OSX BRASIL S.A.	-	-	-	-	0,01	-
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
TAM LINHAS AEREAS SA	0,05	0,05	0,05	0,06	0,03	-
TECNISA SA	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-
TELE NORTE LESTE PARTICIPACOES SA	0,03	0,04	0,08	-	-	-
WEG SA	0,03	0,02	0,03	0,03	-	-

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento. Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

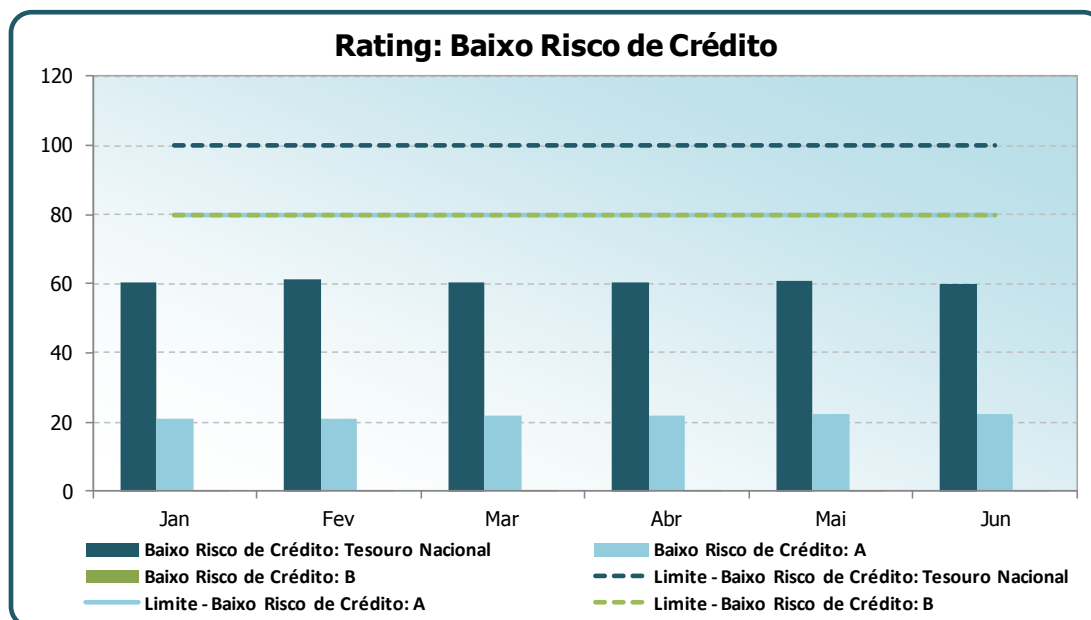
Rating	Alocação (%)						Limite Política
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional	60,22	61,22	60,17	60,51	60,75	60,14	100%
Baixo Risco de Crédito: A	20,99	21,03	21,85	21,89	22,27	22,33	80%
Baixo Risco de Crédito: B	0,10	0,10	0,11	0,11	0,11	0,10	
Novo Mercado	5,07	5,21	5,38	5,36	5,27	5,27	30%
Ações em Mercado Nível 2	0,44	0,34	0,35	0,32	0,32	0,27	
Ações em Mercado Nível 1	7,58	7,50	7,25	6,92	7,34	7,54	
Ações em Mercado Nível Outros	4,34	4,34	4,17	4,16	4,24	4,04	
Empréstimos	0,39	0,39	0,37	0,35	0,36	0,39	3%
Imóveis	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	1%

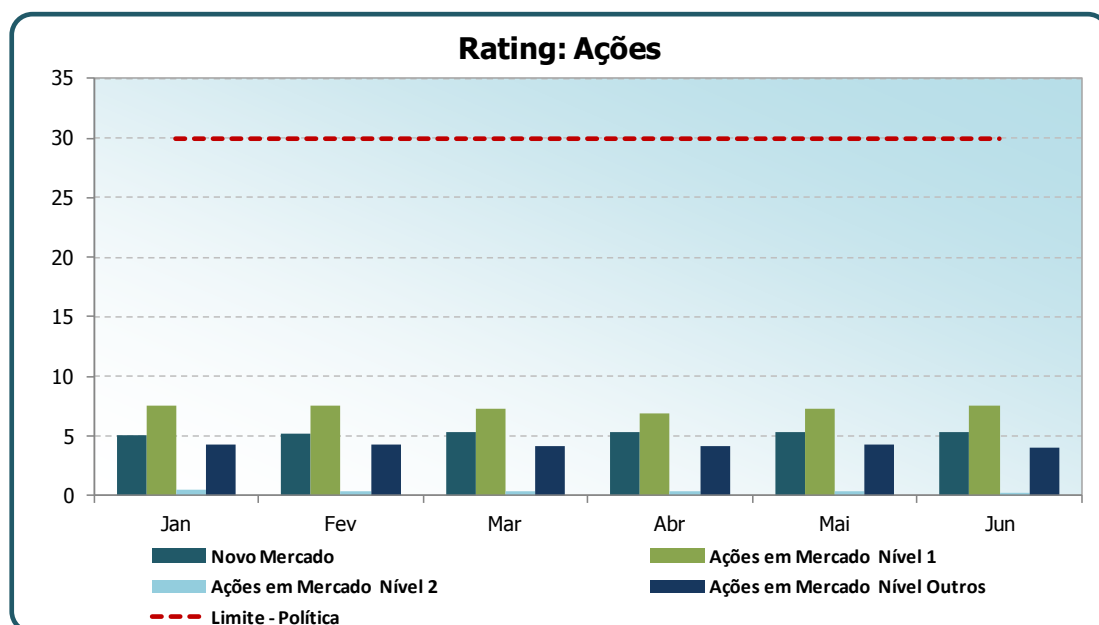
Verifica-se que a maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI está em papéis de emissão do Tesouro Nacional. Já os papéis de emissores privados estão em sua maioria classificados como Baixo Risco de Crédito: A.

A posição em Baixo Risco de Crédito: B refere-se à debênture da Elektro Eletricidade, presentes no fundo do gestor BTG Pactual.

Cabe ressaltar que as classificações de rating Nível 1, 2, Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança). O Nível Outros engloba as ações que não se classificaram nos níveis anteriores.

Destacamos ainda que para classificar o rating dos fundos de bolsa nos quais o plano possui posição, foi utilizado o rating das casas que fazem a administração do fundo.





5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS

Indexador	ALOCÇÃO					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Selic	36,12	33,90	35,19	34,41	31,11	31,22
Pré	20,95	16,96	17,63	17,75	18,25	18,18
IPCA	9,42	6,56	11,40	7,87	18,04	17,66
CDI	17,11	9,07	9,91	8,95	8,22	8,78
IGP-M	0,67	0,67	0,70	0,73	0,78	0,79

A tabela acima expõe o percentual alocado em cada indexador em relação ao patrimônio líquido.

Vale lembrar que no enquadramento por indexador não são inseridas as ações, moedas entre outros. E, que o objetivo deste enquadramento é verificar a alocação em cada indexador de forma a analisar a estratégia da carteira.

Nota-se que a exposição em futuros é relevante para a avaliação da exposição da entidade aos diversos indexadores, uma vez que o ajuste das margens diárias dos mesmos, bem como o resultado final destas operações depende do comportamento destes índices. Além disso, uma vez que a exposição em mercado futuro, na prática, modifica o percentual do patrimônio da entidade alocado em cada indexador, é necessário que estes ativos sejam contemplados a fim de se compreender de maneira mais adequada a estratégia de alocação da carteira consolidada, que maioria das vezes é a composição de títulos públicos ou privados com os futuros.

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da Unisys Previ e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

A taxa de administração no 1º semestre de 2012 foi de 0,32% a.a. para cada gestor.

	1º Trimestre		2º Trimestre		Acum. 1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
ADP	263	-	263	533	525	533
CLM	23	300	24	450	47	750
Previtec	83.108	83.109	83.108	83.109	166.216	166.218
Policonsult	9.804	9.804	9.804	9.804	19.608	19.608
JCMB - Consultoria Tributária	8.088	5.765	8.088	7.524	16.177	13.289
Luz Eng Fin - Risco	4.734	5.241	4.734	5.241	9.469	10.482
Consultoria Parecer Cons Fiscal	6.963	-	-	6.279	6.963	6.279
Consultoria Política Investimentos	-	-	-	-	-	-
Consultoria Relatório Annual	-	-	14.981	11.662	14.981	11.662
Mercer Mensal	15.557	17.022	15.557	17.025	31.115	34.047
Mercer Trimestral	5.527	5.239	5.527	5.239	11.054	10.478
Auditoria Contabil (KPMG)	-	-	-	273	-	273
Advogados: Bocater e/ou outros	-	4.448	-	163	-	4.611
Paulo Machado Adv: atas, registro e despachantes	3.500	110	3.000	-	6.500	110
JCMB - Controles Internos	4.820	3.046	4.820	4.569	9.641	7.615
Outros	60	9	60	44	120	53
Serviços de terceiros	142.448	134.093	149.967	151.915	292.415	286.008
	1º Trimestre		2º Trimestre		Acum. 1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Associações: Abrapp/Sindapp	2.784	2.784	3.228	3.228	6.012	6.012
Treinamento com passagens	3.030	1.600	4.200	-	7.230	1.600
Reuniões com passagens	940	-	940	1.996	1.880	1.996
Taxi (viagens e treinamento)	150	-	150	40	300	40
Congresso Abrapp com passagens	-	-	-	-	-	-
Despesas bancárias: IOF/CPMF e tarifas	1.230	693	1.230	448	2.460	1.141
Pis	2.675	2.716	2.754	2.767	5.428	5.483
Cofins	16.461	16.735	16.945	10.382	33.406	27.117
Check up/despesas médicas	839	570	839	6	1.677	576
Vale Transporte	791	701	835	995	1.626	1.696
Ticket - Vale refeição	2.700	2.319	2.849	3.005	5.549	5.324
Tafic	13.000	12.015	13.000	12.015	26.000	24.030
Seguro dirigentes	6.684	5.820	6.684	5.820	13.369	11.640
Multas	-	24	-	-	-	24
Seguro Vida em grupo	540	205	570	648	1.110	853
Plano odontológico	189	371	199	312	388	683
Desp escritorio (serv gerais e material)	300	324	300	349	600	673
Outras despesas	450	2.222	3.576	221	4.026	2.443
	1º Trimestre		2º Trimestre		Acum. 1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Despesas Gerais	52.763	49.099	58.299	42.232	111.062	91.331
Pessoal e Encargos	204.821	176.719	221.276	165.454	426.096	342.173
Total despesas	400.032	359.911	429.542	359.601	829.573	719.512

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	5,00%
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipóteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicável

Observação:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

- consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (AT-00), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;
- consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da Unisys-Previ definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

E, com relação à taxa de juros, que na verdade é um fator de desconto, vale lembrar que quanto maior ela for, menor será o valor atual das obrigações. A legislação atual não permite a adoção de taxas superiores a 6% a.a.

8. CONTROLES INTERNOS

I – Introdução

O Conselho Fiscal da UNISYS-PREVI – Entidade de Previdência Complementar, representado por seus membros infra-assinados, em cumprimento às determinações contidas no artigo 19 da Resolução nº CGPC 13, de 01 de outubro de 2004, vem apresentar a V. Sa. o relatório de controle interno referente primeiro semestre de 2011 para conhecimento e providências desse Conselho Deliberativo.

Para se adequar às determinações de Resolução nº. CGPC 13/2004, a UNISYS-PREVI implantou um sistema de monitoramento de riscos e controles, sendo a metodologia e a ferramenta adquiridas da empresa Junqueira de Carvalho, Murgel & Brito – Advogados e Consultores. O mencionado sistema tem como finalidade principal identificar, classificar, medir, controlar e monitorar os riscos da entidade, bem como servir de base para fundamentar as conclusões dos relatórios de controle interno a serem emitidos pelo Conselho Fiscal, conforme estabelece o artigo 19 da citada norma.

As principais características do mencionado sistema já são do conhecimento desse colegiado, conforme explicação constante de relatórios anteriores.

II – Constatações e manifestação sobre os controles internos

A UNISYS-PREVI manteve os 75 riscos selecionados para controlar, medir e monitorar. As medições destes riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao primeiro semestre de 2011, efetuadas pelos gestores internos da entidade, apresentaram os seguintes resultados:

Cód.	Macro Processo	Satisfatório	Mediano	Comprometido	Não Avaliado	Subtotal
1	ARRECADAÇÃO	19	0	0	0	19
2	ADMINISTRAÇÃO	27	0	0	0	27
3	INVESTIMENTOS	23	0	0	0	23
4	BENEFÍCIOS	6	0	0	0	6
	Totais	75	0	0	0	75

Os resultados obtidos demonstram que todos os riscos resultantes estão classificados como satisfatórios, indicando que os controles internos da UNISYS-PREVI apresentam grau de eficácia suficiente para garantir:

- 1 – Aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à política de investimentos;
- 2 - Aderência das premissas e hipóteses atuariais ao plano de custeio;
- 3 – Execução Orçamentária.

III - Recomendações a respeito de eventuais deficiências nos controles internos

Tendo em vista os resultados das medições dos controles referentes ao primeiro semestre de 2012, conforme mencionado no item II deste relatório, o Conselho Fiscal entende que não há deficiências nos controles internos que mereçam recomendações para fins de melhorias.

IV - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem com análise das medidas efetivamente adotadas para sanear-las.

Considerando que nos relatórios anteriores o Conselho Fiscal não apresentou recomendações sobre deficiências dos controles internos, nada há a comentar sobre manifestação das áreas a respeito de tais deficiências.

Rio de Janeiro,

Mauricio Miranda
Presidente do Conselho Fiscal

Francisco Nunes
Conselheiro

Wagner Bonfim
Conselheiro